

**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Diretoria de Políticas de Educação a Distância**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
“EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO”
NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA**

Boa Vista-RR
2017

Equipe de Elaboração:

- Adeline Araújo Carneiro Farias
- Esmeraci Santos do Nascimento
- Francisco Panero

Comissão de Atualização do Plano (Portaria nº 277/2017 da Direção Geral do Campus Boa Vista/IFRR, de 19/06/2017):

- Ivone Mary Medeiros de Souza
- Arlete Alves de Oliveira
- Roselis Bastos da Silva

Plano de Curso baseado no Plano de Curso de Pós-graduação Lato Sensu em “Educação: Métodos e Técnicas de Ensino” da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, disponível no Sistema Universidade Aberta do Brasil – SISUAB e aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	5
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	8
4. OBJETIVOS.....	11
4.1 Objetivo Geral	11
4.2 Objetivos Específicos	11
5. INFORMAÇÕES DO CURSO.....	11
5.1 Concepção.....	11
5.2 Seleção de Candidatos	12
5.3 Matrícula.....	13
5.4 Sistema de Avaliação.....	13
5.5 Certificação.....	14
5.6 Indicadores de Avaliação de Curso	14
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
6.1 Estrutura Curricular	14
6.2 Representação Gráfica do Processo Formativo	16
6.3 Ementário.....	17
6.4 Trabalho de Conclusão do Curso.....	25
7. METODOLOGIA.....	26
7.1 Modalidade presencial	28
7.2 Modalidade à distância	29
7.3 Ferramentas do ambiente virtual	29
8. LINHAS DE PESQUISA	32
9. CORPO DOCENTE	33
10. INFRAESTRUTURA.....	34

11. REFERÊNCIAS35

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Nome do Curso: Educação: Métodos e Técnicas de Ensino

1.2 Área de Conhecimento (CAPES): Educação Subárea: Métodos de Ensino - 70804028

1.3 Modalidade: Pós-graduação *Lato Sensu* na modalidade a Distância

1.4 Carga Horária: 360 horas, regido pela Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação, de 1º de junho de 2007, assim distribuídas: Eixo Temático I: 90 horas; Eixo Temático II: 135 horas; Eixo Temático III: 135 horas.

1.5 Sistema de organização: Eixos Temáticos

1.6 Funcionamento: Integral

1.7 Público-Alvo: Graduados em Pedagogia, graduados em Licenciaturas em geral e professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente em atendimento à Resolução CNE/CEB Nº 06/2012.

1.8 Local do Curso: Abrange todo o estado de Roraima, conforme o levantamento de demanda e viabilidade orçamentária do IFRR.

1.9 Número de Vagas: 30 vagas por turma

1.10 Requisitos para a Inscrição: Comprovação da escolaridade exigida para a clientela do curso - Graduados em Pedagogia e Licenciaturas em geral e comprovação de escolaridade com Diploma ou Atestado de conclusão do curso superior, reconhecido pelo MEC ou validade no Brasil, conforme Resolução nº 080/2012, e de exercício na profissão docente, para os professores graduados, não licenciados em efetivo exercício na profissão docente.

1.11 Coordenador (a): Ivone Mary Medeiros de Souza

2. JUSTIFICATIVA

2.1 Potencialidades e Perspectivas

Em um mundo cada vez mais globalizado, cursar uma graduação ou pós-graduação tornou-se essencial para a melhoria de vida das pessoas, tanto pessoal quanto profissional.

A educação contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois além de favorecer a compreensão e “leitura de mundo” facilita a inserção do egresso no mercado de trabalho. Segundo Sá (2007)¹ a procura por cursos desse nível cresceu no Brasil nos últimos anos.

Conforme dados do Ministério da Educação e do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância houve 1.758 alunos, em 13 cursos em 2000, passando para 159.366, em 382 cursos, em 2004.

O governo brasileiro, por intermédio do MEC, criou o programa Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB que visa ampliar e oportunizar o acesso dos brasileiros ao ensino superior. A UAB pressupõe a realização de cursos à distância. O MEC objetiva alcançar a meta do Plano Nacional de Educação (PNE), de atender 30% da população entre 18 e 24 anos. Segundo Hélio Chaves Filho, diretor de políticas para a educação a distância do MEC “Só 30% dos municípios oferecem educação superior presencial. Com a UAB, será possível expandir a oferta a uma população maior e atingir lugares distantes” (SÁ, 2007).

A Secretaria de Educação à Distância publicou o Edital nº 1/2006-SEED/MEC/2006/2007 com o objetivo de ampliar o “Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB”, instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, com vistas à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no país. O sistema UAB também preconiza desenvolver projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

Segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD) o número de alunos que frequentam cursos a distância no Brasil cresceu a partir de 2005, chegando a 62% e atingindo 1 milhão e 200 mil alunos. Na região Sul a modalidade cresceu de 14.930 alunos, em 2004, para 109.163, em 2005, o que significou um acréscimo percentual de 631,2 %. O Ex-Secretário de Educação a Distância, Ronaldo Mota, considerou que seu crescimento se deve aos esforços empreendidos pelo MEC, principalmente nos últimos dois anos. Sobre essa questão Mota afirma que sua Secretaria trabalha em:

[...] programas e projetos que potencializem a educação à distância. O projeto Universidade Aberta do Brasil, por exemplo, que pretende levar o ensino superior público a todas as cidades brasileiras, por meio de parcerias com prefeituras e estados, surge como uma alternativa de atendimento às demandas reprimidas por

¹ SÁ, R. M. A UAB vai expandir oferta do ensino a distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/>. Acesso: 16 mar. 2007.

educação superior no país. Afinal, no Brasil, apenas 11% dos jovens entre 18 e 24 anos frequentam esta etapa do ensino.²

Mota destacou ainda que 77% das instituições credenciadas de educação à distância têm taxa de evasão menor que 30%, a média constatada nos cursos presenciais. O secretário considera a Educação a Distância como uma modalidade de educação cada vez mais presente e fortemente impulsionada pelas tecnologias de informação e comunicação na qual as “[...] potencialidades apontam para o atendimento às demandas inéditas da sociedade contemporânea, em particular no Brasil, país privilegiado com dimensões continentais”.³

No IFRR contamos com a oferta de cursos na modalidade a distância desde o ano 2010, com ofertas desde curso de Formação Inicial e Continuada, Técnicos, Graduação, e Pós-graduação, contando com fomento de agências nacionais como a CAPES, RENAFOR e e-Tec.

2.2 Avaliação de Demanda

O que justifica a realização do presente curso são as demandas apresentadas pelo Fórum de Formação de Professores da Educação Básica, presidido pela Secretária Estadual de Educação do Estado de Roraima, bem como, a possibilidade de oportunizar a formação pedagógica aos docentes graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concursos públicos, conforme preconiza a Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.

A principal proposição do curso é possibilitar o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da Educação Profissional, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora dos cursos traduzida em possibilidades de diálogos entre as diversas áreas de conhecimento, com vistas a uma visão mais holística da construção do conhecimento.

² Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=4687&FlagNoticias=1&Itemid=4830>>. Acesso em: 26 maio 2006.

³ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=4687&FlagNoticias=1&Itemid=4830>>. Acesso em: 26 maio 2006.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima foi implantado, inicialmente, como Escola Técnica, em 1986, começando suas atividades em 1987 com dois Cursos Técnicos: Eletrotécnica, atendendo 105 alunos; e Edificações com 70 alunos.

Em 21 de dezembro de 1989, por meio do Parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de Educação – CTE /RR autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois Cursos Técnicos, tornando válido todos os atos escolares anteriores ao regimento. Até o ano de 1993, esta Instituição funcionava nas instalações da Escola Técnica de Roraima.

Em 30 de junho desse ano, sob a Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União nº 123, de 1º de julho/93, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima. Integrante do Sistema Federal de Ensino, entidade de natureza autárquica, possui organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, vinculada ao Ministério da Educação, e é supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica/SEMTEC.

A partir de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima, através do Programa de Expansão de Cursos, implanta o Curso Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física, totalizando 17 turmas e 406 alunos. Além disso, com o objetivo de incentivar e preparar alunos para o Ensino Técnico, utilizar racionalmente o espaço físico existente e atender às necessidades emergenciais da comunidade foi implantado, através de processo seletivo, o ensino fundamental – de 5ª a 8ª séries – atendendo a 213 alunos distribuídos em 06 turmas, durante cinco anos. Gradativamente, de 1996 a 1999, essa modalidade de ensino foi extinta.

Em 1996, para atender às demandas emergentes de formação de mão de obra no estado e à solicitação da comunidade foram implantados os Cursos Técnicos em Turismo, em Hotelaria e em Secretariado, através de sistema modular.

No ano de 1997, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, expede portarias de reconhecimento a 07 (sete) Cursos Técnicos, conforme descrição:

➤ Portarias MEC/SEMTEC N° 145 e 146, de 19 de novembro, publicadas no DOU N° 227, de 24.11.97: Curso Técnico em Eletrotécnica e Curso Técnico em Edificações.

➤ Portarias MEC/SEMTEC N° 150, 151, 152, 153 e 154, de 28 de novembro, publicadas no DOU N° 232, de 01.12.97: Cursos Técnicos em Agrimensura, em Hotelaria, em Secretariado, em Turismo e Curso Magistério em Educação Física (com redação retificada e publicada no DOU N° 27 de 09.02.98).

Dando continuidade ao Programa de Expansão de Cursos, e atendendo à Reforma da Educação Profissional, o então CEFET-RR, firmou nos anos de 1997 e 1998, convênios de cooperação técnica com outras instituições, viabilizando assim, a implantação de novos cursos, a exemplo do Curso Técnico em Enfermagem (Portaria MEC/SEMTEC N°34 de 23/06/98), resultado do convênio entre este estabelecimento de ensino e o Governo do Estado de Roraima, através da Secretaria Estadual de Saúde –SESAU. Sob esse mesmo aspecto, mas com características próprias, deu-se a assinatura do convênio com o SEBRAE/RR, Imobiliária Santa Cecília e Dori Empreendimentos, oportunizando a instalação do Curso Técnico em Transações Imobiliárias (Portaria MEC/SEMTEC N°02 de 10/02/99, publicada no DOU n° de 30/12/99). Também resultante de convênio CEFET-RR e SINSERR - Sindicato das Secretarias do Estado de Roraima – implantou-se o Curso Técnico em Secretariado.

No triênio 2000/2002, o quadro de ofertas de Cursos Técnicos foi ampliado com a implantação de três novos: Eletrônica, Recreação e Lazer e Informática. Procurando alcançar a sua missão – desenvolver Educação de Qualidade, promovendo o ensino, a pesquisa científica e tecnológica e a extensão, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país – o CEFET-RR colabora na construção de um estado em franca expansão e com necessidade de mão-de-obra especializada. Assim, justifica-se a implantação do Curso Técnico em Segurança no Trabalho, em 2003, resultante da assinatura do convênio com o Governo do Estado de Roraima por meio do Corpo de Bombeiros Militar.

Com a transformação de Escola Técnica Federal em CEFET-RR – Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima, através de Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, à comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, médio e superior.

O primeiro Curso Superior foi o de Tecnologia em Turismo, para o qual a Comissão do MEC, em visita à Instituição, emitiu um parecer favorável de funcionamento com conceito B, e cujo primeiro vestibular aconteceu em 29 de junho de 2003.

Em 2008, pela Lei nº 11.892/08 de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RR passa a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E assim, em tão curto espaço de existência implanta-se, acima da linha do Equador, uma Instituição de Educação Profissional, que, com somente 15 anos, já conta com uma história de sucesso, sendo um centro de referência educacional dentro e fora do estado de Roraima, procurando atender às necessidades locais no que concerne à qualificação e requalificação profissional.

Na busca do aprimoramento de seus profissionais oriundos, na sua maioria do ex-Território Federal de Roraima, o grupo de gestão do IFRR tem investindo maciçamente na capacitação de recursos humanos, atingindo a totalidade de seus servidores desde as suplências de Ensino Fundamental e Médio, Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.

Em 2009, como marco decisivo na interiorização da educação superior no estado de Roraima, o IFRR em função ao atendimento das demandas de formação identificadas no Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica, aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, via Plano de Ações Articuladas, para oferta inicialmente do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas literaturas, na modalidade a distância e de forma presencial os cursos de Segunda Licenciatura, tanto na Língua Espanhola e de Educação Física.

No ano de 2010, inicia a fase de implantação do Campus Amajari, ofertando inicialmente o curso Técnico em Agricultura. Contudo, o Campus Amajari, tem oferta prioritária de ações educacionais relacionadas ao eixo tecnológico de recursos naturais, compreendendo, em especial, as tecnologias pertinentes à produção vegetal e animal. Sendo assim, estenderá o atendimento em outras áreas profissionais como educação, saúde, turismo e informática, sobretudo a partir de atividades de extensão.

No que se refere a Pós-graduação, o IFRR passa a ofertar em 2007 cursos *Lato Sensu* e, em 2014, em associação com a Universidade Estadual de Roraima e Embrapa, cursos *Stricto Sensu*, em nível de Mestrado Acadêmico.

Em 2012, o *Campus Boa Vista* realizou a primeira oferta de curso de Pós-graduação na modalidade de ensino à distância com o curso de Especialização em Psicopedagogia. No segundo semestre do mesmo ano, foram ofertados mais dois cursos de Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica com ênfase no Desenvolvimento Sustentável e PROEJA.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Capacitar professores e pedagogos para o melhor planejamento e execução de aulas nas mais distintas áreas de conhecimento, a partir do conhecimento de métodos e técnicas de ensino nos diversos componentes curriculares.

4.2 Objetivos Específicos

- Formar especialistas que sejam atuantes no processo educativo e busquem propor, planejar, desenvolver e testar novas metodologias de ensino.
- Especializar profissionais para que utilizem adequadamente as tecnologias educacionais.
- Estimular a elaboração e desenvolvimento de projetos relativos à prática docente.
- Promover oportunidade de aprofundar os conhecimentos pedagógicos sobre métodos e técnicas de ensino.

5. INFORMAÇÕES DO CURSO

5.1 Concepção

Este curso de especialização é fundamental para o trabalho na área de Educação, focando nos métodos e técnicas de ensino, com a qualidade que este programa requer. O programa fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- Necessidade de capacitar profissional que possa atuar na educação como docente-pesquisador; como gestor educacional de programas e projetos; e como formulador e executor de políticas públicas na área da Educação;

- Integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, de forma a contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa esfera educativa, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência historicamente construída pela sociedade;
- Propiciar espaço para que os cursistas possam compreender e aprender uns com os outros, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, contribuindo para a problematização, o planejamento e a produção do ato educativo com uma perspectiva sensível, com a qual a formação continuada de professores nesse campo precisa lidar.

A natureza do curso exige metodologias participativas, envolvendo aulas, atividades interativas presenciais e não-presenciais desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem-AVA, entre outros que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência pedagógica de cada cursista, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático. Nesta perspectiva, adotou-se a estrutura curricular composta por Componentes Curriculares agrupados em eixos temáticos articulados a partir das linhas de pesquisa propostas.

A concepção do programa prevê a participação dos cursistas no primeiro e segundo eixos temáticos de formação geral e pedagógica, onde serão abordados pressupostos teóricos e metodológicos comuns a todas as áreas de conhecimento de atuação da docência. O terceiro eixo temático está ligado a linha de pesquisa que trata especificamente da área de formação/atuação dos profissionais, para a qual o cursista já fará a opção por apenas uma delas, no momento da inscrição, bem como, a referida linha de pesquisa deverá nortear seu trabalho de conclusão de curso.

5.2 Seleção de Candidatos

A seleção dos candidatos será realizada pelo IFRR, de acordo com os critérios específicos estabelecidos neste Projeto e constantes no Edital elaborado e publicado pelo IFRR.

5.3 Matrícula

A matrícula dos estudantes será efetuada no Setor de Registros Acadêmicos, conforme estabelecido em Edital.

5.4 Sistema de Avaliação

A avaliação se dará nos diferentes níveis conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRR em vigor, bem como, na Organização Didática vigente.

No contexto da EAD, a avaliação é percebida como um processo contínuo. A avaliação abordará tanto as avaliações presenciais como a participação do aluno nas atividades virtuais.

Na dimensão presencial, as avaliações ocorrerão na estrutura física do IFRR ou nos Polos de apoio presencial da UAB e, na dimensão virtual, as atividades avaliativas serão através da internet, softwares, programas virtuais. Assim, as avaliações serão realizadas por meio de trabalhos, provas teóricas/práticas e/ou participações virtuais.

O acompanhamento ao aluno deverá ser sistemático com intervenções focais quando necessárias visando o desenvolvimento individual adequado e exigido pelo curso. A avaliação deverá ser contínua em cada componente curricular. O docente poderá valer-se dos instrumentos didáticos usuais, a seu critério, desde que informe ao aluno antecipadamente. Deverá também, o professor, manter informada a coordenação sobre o desempenho acadêmico do aluno.

Será considerado aprovado o aluno que cumprir com totalidade as seguintes condições:

- Ter frequência mínima de 75% em cada componente curricular, na forma presencial e participar de pelo menos 60% das atividades no ambiente virtual de aprendizagem.
- Cursar todos os componentes curriculares que integram o curso com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0 a 10.
- Elaborar, executar e defender o Trabalho de Conclusão de Curso dentro das linhas de pesquisa do curso.

5.5 Certificação

Ao aluno que cumprir com todos os requisitos do curso e for aprovado em todos os componentes curriculares, obtendo nota mínima 7,0 (sete) em uma escala de zero a dez, além de nota mínima 7,0 (sete) em uma escala de zero a dez no TCC, será conferido Certificado de **Especialista em EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**.

O Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino na modalidade a distância será expedido pelo Setor de Registros Acadêmicos da unidade ofertante.

5.6 Indicadores de Avaliação de Curso

Os indicadores utilizados para avaliação do curso estão descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRR (PDI 2014-2018), na Dimensão Ensino:

INDICADORES	FORMA DE CÁLCULO	DESCRIÇÃO
Relação Candidato/Vaga	Total de candidato/total de vagas	Dimensiona o nível de atratividade dos cursos ofertados pela instituição
Relação ingresso/estudante	Total de ingressantes/total de matriculados	Analisa a capacidade de oferta de vagas da instituição
Relação concluintes/estudantes	Total de concluintes e integralizados na fase escolar/total de matriculados	Analisa a taxa de concluintes sobre o número total de matrículas
Índice de Eficiência Acadêmica	Total de concluídos e integralizados na fase escolar/ total de matriculados finalizados	Verifica se a instituição obteve uma relação eficiente entre o número de concluintes e o número de ingressantes
Índice de Retenção do Fluxo Escolar	Total de retidos/total de matriculados	Avalia a taxa de retenção do fluxo escolar (reprovações e trancamentos)

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Estrutura Curricular

O curso está organizado por eixos temáticos e será realizado com o intuito de contemplar dois momentos: presencial e a distância.

O momento presencial ocupa 30% da carga horária de cada componente curricular, sendo definido previamente em cronograma específico para este fim e considerando-se também como atividade presencial:

- Videoconferências ou *webconferences*;
- Encontros presenciais;

- Avaliações escritas e orais;
- Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Participação em eventos acadêmicos e/ou científicos.

Os demais 70% da carga horária dos componentes curriculares são destinados para os momentos com mediação tecnológica, isto é, serão realizados através do ambiente virtual de aprendizagem.

A matriz curricular foi proposta para articular a intenção dos tópicos dos eixos temáticos com os conteúdos a serem trabalhados na formação. Através desta articulação é possível alcançar os objetivos pretendidos pelo curso. A matriz curricular está dividida em 3 (três) eixos temáticos. Na estrutura a seguir estão presentes: componentes curriculares e cargas horárias:

EIXO TEMÁTICO I: FORMAÇÃO GERAL			
CARGA HORÁRIA: 90 horas			
COMPONENTES CURRICULARES	CH - 30% PRES	CH - 70% EaD	CH TOTAL
Introdução ao AVA e EAD	09	21	30
Mídias na Educação	09	21	30
Metodologia da Pesquisa	09	21	30
Somatório da CH	18	63	90

EIXO TEMÁTICO II: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA			
CARGA HORÁRIA: 135 horas			
COMPONENTES CURRICULARES	CH - 30% PRES	CH -70% EaD	CH TOTAL
Epistemologia: Construções do Conhecimento	09	21	30
Educação Inclusiva	09	21	30
TCC I	05	10	15
Metodologia de Ensino e Prática Docente	09	21	30
Ludopedagogia no processo de ensino-aprendizagem	09	21	30
Somatório da CH	41	94	135

No Eixo Temático III, o aluno deverá cursar obrigatoriamente 5 (cinco) componentes curriculares, sendo TCC II (comum a todos os alunos) e escolher outros 4 (quatro) componentes curriculares ofertados, os quais estejam relacionados com a linha de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.

EIXO TEMÁTICO III: POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL			
CARGA HORÁRIA: 135 horas			
COMPONENTES CURRICULARES	CH - 30% PRES	CH -70% EaD	CH TOTAL
TCC II	05	10	15
Biologia no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
Física no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
Filosofia do Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
História no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
Literatura como Prática Social no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
Matemática no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
Química no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
Metodologia para desenvolver Habilidade de Leitura em Língua Inglesa	09	21	30
Metodologia para desenvolver habilidade de Leitura em Língua Espanhola	09	21	30
Sociologia no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
Geografia no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30

6.2 Representação Gráfica do Processo Formativo



6.3 Ementário

EIXO TEMÁTICO I: FORMAÇÃO GERAL

CARGA HORÁRIA: 90 h

COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	CH 30% PRES.	CH 70% EaD	REFERÊNCIAS
Introdução ao AVA e EAD	Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA; Moodle; Introdução a EAD: princípios, histórico e legislação.	09	21	LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. SILVA, A. C. Aprendizagem em Ambientes Virtuais e Educação a Distância. Mediação, 2009. SILVA, R. S. MOODLE para Autores e Tutores - Educação a Distância. Novatec, 2011.
Mídias Educação	As novas tecnologias no ensino das ciências humanas e da natureza. O espaço bidimensional e tridimensional. O ensino e os meios de comunicação, escrito, falado e televisionado. A utilização de filmes, vídeos, da internet e documentários como ferramenta de aprimoramento do ensino. O consumismo e os meios de comunicação.	09	21	FONTANA, R. A. C. Mediação pedagógica na sala de aula. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.17p. MOREIRA, R. O Discurso do avesso. Rio de Janeiro. Ed. Dois Pontos. 1987. KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação. Campinas, Papyrus. 2007. KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância - Col. Prática Pedagógica -PAPIRUS. 6 ed. Campinas, 2003.
Metodologia da Pesquisa	Ciência e conhecimento científico; Pesquisa científica: métodos e técnicas; Pesquisa qualitativa; Conceitos e instrumentos; Elaboração e Seminário de projetos; Elaboração de Monografias Científicas (ABNT).	09	21	ABNT. Referências: NBR 6023. Rio de Janeiro, 2002. DEMO, P. Educar pela Pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996. FREIRE-MAIA, N. A ciência por Dentro. Petrópolis: Vozes, 1990. LOMBARDI, J. C. Pesquisa em Educação: História, filosofia e Temas transversais. Campinas: Autores Associados, 1999. Normas para elaboração de trabalhos

				acadêmicos/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008.122 p. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Cortez, 2000.
--	--	--	--	--

EIXO TEMÁTICO II – FORMAÇÃO PEDAGÓGICA CARGA HORÁRIA: 135 h

COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	CH 30% PRES.	CH 70% EaD	REFERÊNCIAS
Epistemologia: Construções do Conhecimento	Introdução ao conceito de epistemologia: Conceito de epistemologia, Racionalismo, Empirismo, Positivismo, Ciência Social Compreensiva, Dialética; Concepções epistemológicas: Epistemologia da Escola Tradicional, Epistemologia da Escola Nova, Epistemologia de Paulo Freire, Epistemologia Tecnista, Epistemologia Construtivista, Epistemologia Transdisciplinar, Epistemologia da Pedagogia Histórico-Crítica; os fundamentos epistemológicos tendo como base a construção crítica do conhecimento.	09	21	BACHELARD, Gaston. Epistemologia: trechos escolhidos. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008. KOSIK, Karel. Dialética do concreto. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. LINS, Ana Maria Moura. Educação Moderna: contradições entre o projeto civilizatório burguês e as lições do capital. Editores Associados, 2003. SUCHODOLSKI, Bogdan. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.
Educação Inclusiva	A educação inclusiva: processo histórico, fundamentos e princípios. A legislação da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como referência para repensar as construções políticas e legais - mudança de paradigmas. As pessoas com necessidades especiais. As	09	21	BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2007. BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

	adaptações curriculares e o processo de avaliação na Educação Inclusiva. Tecnologia Assistiva.			GÓES, M. C. R. LAPLANI, A. L. F. Políticas e práticas de Educação Inclusiva . 2ª. Edição. Campinas, São Paulo: 2007. LIMA, Priscila Augusta. Educação Inclusiva e Igualdade Social . São Paulo: Avercamp, 2006. MOSQUERA, J. J. M.; Stobaus. Claus D. (Org.). Educação Especial: em direção à educação inclusiva . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. PERRENOUD, P.A pedagogia na Escola das Diferenças . Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
TCC I	Elaboração de um projeto de intervenção no contexto de uma das linhas de pesquisa apresentadas neste projeto.	5	10	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa .3. ed. São Paulo. Atlas. 1995. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica . 3. ed. rev. ampl. São Paulo. Atlas. 1995. MACHADO, A. R., Planejar gêneros acadêmicos (Coord), São Paulo: Parábola Editorial, 2005. VERA, A.A. Metodologia da pesquisa científica . 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1983.
Metodologia de Ensino e Prática Docente	Didática; Avaliação; Didática e processo ensino-aprendizagem. Processos de comunicação e de administração de conflitos; Motivação do aluno. Metodologias de Ensino Fundamentos e Pressupostos da Prática Docente. Tendências Pedagógicas na Prática Docente.	09	21	MARAGLIANO, Roberto et alii. Teoria da Didática. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1986. MOURA, Manoel O. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, Amélia D. de e Carvalho, Ana Maria P. (Orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J.A. (eds). A Motivação do Aluno: contribuições da psicologia contemporânea . Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

				BORDENAVE, J.D.; FERREIRA, A.M. Estratégias de Ensino-Aprendizagem . 15.ed. Petrópolis: Papyrus, 1995.
Ludopedagogia no processo de ensino-aprendizagem	Conceito de Ludopedagogia e sua estratégia para o aprendizado; A personalidade e o comportamento humano; Técnicas de sensibilização; Técnicas de Ludopedagogia (desenvolvimento da atenção e concentração); Desenvolvimento da sensibilidade tátil e acuidade visual; Desenvolvimento da imaginação e criatividade; Desenvolvimento de potencialidades individuais.	09	21	ANTUNES, C. Manual de Técnicas de dinâmica de grupo, de sensibilização de Ludopedagogia . Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1987. BABIN, P. KOULOUMDJIAN, M-F. Os novos modos de compreender . São Paulo: Paulinas, 1989. BORDENAVE, J.D.; FERREIRA, A.M. Estratégias de Ensino-Aprendizagem . 15.ed. Petrópolis: Papyrus, 1995. CUNHA, M.I. O bom professor e a sua prática . 4.ed. São Paulo: Papyrus, 1994.

EIXO TEMÁTICO III: POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL
CARGA HORÁRIA: 135 h

COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	CH 30% PRES.	CH 70% EaD	REFERÊNCIAS
TCC II	Desenvolver o projeto de pesquisa elaborado no componente curricular Metodologia da Pesquisa Científica e TCC I à luz dos referenciais e procedimentos metodológicos da pesquisa científica, apresentando resultados com sugestão de intervenção perante banca.	5	10	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 3. ed. São Paulo. Atlas. 1995. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica . 3. ed. rev. ampl. São Paulo. Atlas. 1995. Fundamentos da metodologia científica . 3. ed. rev. ampl. São Paulo. Atlas. 1995. MACHADO, A. R., Planejar gêneros acadêmicos (Coord), São Paulo: Parábola Editorial, 2005. VERA, A.A. Metodologia da pesquisa científica . 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1983.

<p>Biologia no Processo Ensino-Aprendizagem</p>	<p>Levantamento de problemas relacionados ao ensino de Biologia; Discussão e troca de experiências relacionadas à educação biológica contemporânea; Propostas e alternativas para o ensino aprendizagem em Biologia.</p>	<p>09</p>	<p>21</p>	<p>FURLANI, J. Mitos e Tabus da sexualidade humana. Florianópolis: Ed. Cepec, 1988. Krasilchik, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: Edusp editora, 4 edição, 2004. MARANDINO et al. (Org.). Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa. Niterói: Eduff, 2005. POLIZELI, M., L., M. Manual Prático de Biologia Celular. Ribeirão Preto: Ed. Holos, 1999 SANTOS, I. H. S. dos. Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões. Porto Alegre: Mediação, 2000. TEIXEIRA, P. M. M. (Org.). Ensino de ciências. Pesquisas e reflexões. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006.</p>
<p>Física no Processo Ensino Aprendizagem</p>	<p>Levantamento de problemas relacionados ao ensino da Física; Aula prática: uma estratégia de ensino dentro dos aspectos fundamentais do ensino da Física.</p>	<p>09</p>	<p>21</p>	<p>ASTOLFI, J. P. & EVELAY, A didática das ciências. São Paulo: Papyrus, 1995. DELIZOICIV, D.; PERNAMBUCO, M.M.; ANGOTTI, J.A. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. Cortez, 2002. MÁXIMO, A. e ALVARENGA, B. Curso de Física. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Scipione, 2000. MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 7ª ed. Campinas: Papyrus, 2003. PIETROCOLA, M. O.; (orgs). Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis: UFSC, 2001. RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N. G.; TOLEDO SOARES, P. A. Os Fundamentos da Física. 8ª. Ed. Ver. e ampl. São Paulo, 2003.</p>

<p>Filosofia do Processo Ensino Aprendizagem</p>	<p>Educação: etimologia e conceito; Filosofia da educação, valores, ato de educar; Dilemas e desafios do ensino de filosofia hoje; O filósofo e o ensino na atualidade; Seleção de conteúdos no ensino de Filosofia; Formas de abordagem do ensino de Filosofia; Métodos e técnicas para o ensino de Filosofia.</p>	<p>09</p>	<p>21</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. 1999. CERLETTI, Alejandro A.; KOHAN, Walter O. A filosofia no ensino médio: caminhos para se pensar seu sentido. Brasília: UNB, 1998. KOHAN, Walter (org.). Ensino de filosofia: perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. LIBÂNEO, J. C.. Tendências Pedagógicas na prática escolar. In: LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994. PORTA, Mário Ariel Gonzáles. A filosofia a partir de seus problemas. São Paulo: Edições Loyola, 2003. NIELSEN NETO, H. Filosofia de educação. São Paulo: Comp Melhoramentos. 1988.</p>
<p>História no Processo Ensino- Aprendizagem</p>	<p>Estratégias e abordagens no ensino de História; Como pensar a História; Em Busca da Identidade; História através de processos; Análise crítica de contexto histórico; Desenvolvendo o senso crítico e analítico; Conhecendo e entendendo o contexto global.</p>	<p>09</p>	<p>21</p>	<p>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R..(Orgs.) Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997. FAUSTO, B. História do Brasil. 6.ed. São Paulo: EDUSP, 1998. 664 p. LIMA, I. T.C. ITAIPU: As faces de um Mega Projeto de Desenvolvimento. Marechal C.Rondon: Editora Germânica, 2006. SANTOS, B. S. (org.) A Globalização e as Ciências Sociais. 2.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2002. RÉMOND, R. (Org.) Por uma História política. Rio de Janeiro: UFRJ/Fundação Getúlio Vargas, 1996.</p>

<p>Literatura como Prática Social no Processo Ensino-Aprendizagem</p>	<p>Conhecer e discutir a prática pedagógica que permeia o ensino de literatura; Apresentar estratégias de ensino de literatura fundadas no texto literário; Apresentar o texto literário de forma a ter significado social, no processo ensino-aprendizagem.</p>	<p>09</p>	<p>21</p>	<p>AUSUBEL, David Pgnitive View. N. Educational Psychology: A Coova York, Holt Rinhart and Winston. Inc., 1968. FARACO & MOURA. Língua e Literatura. São Paulo: Ed. Ática,1990. GERALDI, João Wanderley (org). O Texto na Sala de Aula: Leitura e Produção. Campinas: Assoeste, 1984. MALARD, Letícia. Ensino e Literatura no 2º grau. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985. SCHMITZ, Janete Santa Maria. O Ensino da Literatura como Prática Social na Escola de 2º Grau. Dissertação de Mestrado em Educação. Unicentro/Unicamp,1995.</p>
<p>Matemática no Processo Ensino-Aprendizagem</p>	<p>Aula prática: uma estratégia de ensino dentro dos aspectos fundamentais do ensino da Matemática; Visão geral da evolução da Matemática no processo ensino – aprendizagem; Estratégias de ensino relacionados a Geometria Métrica Plana e a Geometria Espacial; Questões e desafios para o ensino da matemática aplicada.</p>	<p>09</p>	<p>21</p>	<p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Matemática/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3 ed. Brasília: a Secretaria, 2001. DANTE, R.L. Didática da resolução de problemas de Matemática. 11 ed. São Paulo: Ática, 1998. MOYSÉS, L. Aplicações de Vygotsky à educação matemática. 7 ed. Campinas: Papirus, 1997. GIOVANNI, J. R. e BONJORNO, J. R.. Matemática: uma nova abordagem. Vol. 1 e 2. São Paulo: Ed. FTD, 2000. LINDQUIST, M. M. e SHULTE, A. P. Aprendendo e Ensinando Geometria. São Paulo: Ed. Atual, 1994.</p>
<p>Química no Processo Ensino-Aprendizagem</p>	<p>Visão geral da evolução da química e de seus princípios; Aula de química: discurso e conhecimento; Formação continuada de professores de química. Interatividade química: cidadania, participação e transformação; Alfabetização científica: questões e desafios para a educação; Aula prática: uma estratégia de ensino.</p>	<p>09</p>	<p>21</p>	<p>CHAGAS, A. P. Como se faz química – uma reflexão sobre a química e a atividade do químico. 2.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992. CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Unijuí, 2001. HERNANDÉZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Ed. ArtMed, 1998. KAVANAGH, E. <i>et. al.</i> Práticas de laboratório: uma estratégia de ensino. Cascavel: ASSOESTE, 1998. MACHADO, A. H. Aula de química – discurso e conhecimento. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1999.</p>

<p>Metodologia para desenvolver Habilidade de Leitura em Língua Inglesa</p>	<p>Pensamento crítico relacionado aos aspectos cognitivos da leitura no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa; Teorias e conceitos aplicados ao ensino de leitura da língua inglesa; Teoria sobre leitura e atividades práticas de sala de aula.</p>	<p>09</p>	<p>21</p>	<p>AEBERSOLD, J. A. From Reader to Reading Teacher: issues and strategies for second language classrooms. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.</p> <p>ANDERSON, N. Exploring Second Language Reading: Issues and Strategies. Canada: Heinle & Heinle, 1999.</p> <p>FARREL, T.S.C. Planejamento de Atividades de Leitura para aulas de Idiomas. São Paulo: SBS - Special Book Services Livraria, 2003.</p> <p>GERALD, G. Duffy. Explaining Reading: a resource for teaching concepts, skills and strategies. New York: Guilford Press, 2003.</p> <p>HARMER, J. The Practice of English Language Teaching. London: Longman, 2001.</p>
<p>Metodologia para desenvolver habilidade de Leitura em Língua Espanhola</p>	<p>Pensamento crítico relacionado aos aspectos cognitivos da leitura no processo ensino-aprendizagem da língua espanhola; Teorias e conceitos aplicados ao ensino de leitura da língua espanhola; Teoria sobre leitura e atividades práticas de sala de aula.</p>	<p>09</p>	<p>21</p>	<p>ABADÍA, M. P.. Métodos y Enfoques en la Enseñanza: Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.</p> <p>GARGALLO, S. I. Lingüística Aplicada a la Enseñanza-Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera. Madrid: Arco, 1999.</p> <p>BELLO, P. et alii. Didáctica de las segundas lenguas. Madrid, Santillana, 1996.</p> <p>ERES FERNÁNDEZ, G. Aspectos metodológicos en la enseñanza regular de E/LE. In: BRASIL/MEC/SEB. Coleção Explorando o Ensino, vol.16. Brasília, MEC, 2010.</p>

<p>Sociologia no Processo Ensino Aprendizagem</p>	<p>A sociologia na formação dos professores; O ensino da Sociologia: propostas, alternativas e desafios; Reflexões acerca do sentido da Sociologia; Visão da evolução da sociologia no processo ensino aprendizagem; Estratégias para o ensino de cultura e grupos sociais.</p>	<p>09</p>	<p>21</p>	<p>GOMES, C.A. C. A educação em perspectiva sociológica. São Paulo: EPU, 1989. MEKSENAS, P. Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer. São Paulo, Loyola, 1988. KUENZER, A. et alli. Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2007. LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2004. RAMALHO, J.P. Prática educativa e sociedade: um estudo de sociologia na educação. São Paulo: Zahar Editores, 1986. TURA, M. de L.R. (Org.). Sociologia para educadores. 2.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002. TURA, M. de L. R. <i>et al.</i> Sociologia para educadores II. Rio de Janeiro, Quartet, 2004.</p>
<p>Geografia no Processo Ensino- Aprendizagem</p>	<p>Geografia no processo ensino-aprendizagem, abordando as novas tecnologias no ensino de Geografia; O espaço bidimensional e tridimensional; A bacia hidrográfica como unidade de estudo; A geografia e os meios de comunicação; A geopolítica global; A organização do espaço habitado.</p>	<p>09</p>	<p>21</p>	<p>ANDRADE, M. C. Caminhos e descaminhos da geografia. 2 ed. Campinas – São Paulo: Papyrus, 1993. BARRETO, E. S. S. Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. São Paulo: Editora Autores Associados/Fundação Carlos Chagas, 1998. 259p. FARIA, M. A. O jornal na sala de aula. 13 ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2004. FONTANA, R. A. C. Mediação pedagógica na sala de aula. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.17p. MORAES, A C. R. Geografia: Pequena história crítica. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 1993.</p>

6.4 Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado na forma de “Artigo Científico” dentro de uma das linhas de pesquisa apresentadas neste plano de curso.

Cada aluno deverá eleger um orientador que esteja cadastrado pelo IFRR no Sistema Universidade Aberta do Brasil que preferencialmente tenham ministrado aulas no Curso e que possuam a titulação de Mestre ou Doutor. Em caso de necessidade poderão ser docentes orientadores com titulação de especialistas conforme a Resolução CNE n°. 01/2007.

Os demais procedimentos relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser norteados pela Resolução n° 275 do CONSUP/IFRR, de 11 de outubro de 2016.

7. METODOLOGIA

O curso adotará a metodologia centrada na Resolução de Problemas levando em consideração os pressupostos da Andragogia, os quais consideram os seguintes princípios:

a) O ensino como uma ação humana possibilitando o estabelecimento de relações de liberdade dos alunos no sentido de discutir suas próprias posições, estar aberto à crítica e mudança.

b) A experiência como tomada de consciência de que no nosso cotidiano, permite a competência técnica, a segurança nos conhecimentos os quais desenvolvemos permitindo o processo “generoso” da troca, onde o aluno e o professor se vejam na condição de aprendiz.

c) O espaço pedagógico reconhecido efetivamente como um espaço formador de cidadania e democracia.

d) O aluno seja percebido como protagonista da sua história onde a ação pedagógica leve em consideração os aspectos sócio-histórico, econômico, biológico e cultural.

e) O processo de ensino visto como construção para a autonomia, esta entendida como a capacidade de tomada de decisão individual tendo como referência os postulados construídos no seu processo de aprendizado enquanto uma ação pertinente ao homem, este, entendido como ser consciente do seu processo de construção.

f) A escuta como processo que permite o respeito à leitura de mundo do educando e incentivo a curiosidade, sobretudo no sentido de “fazê-lo assumir o papel de sujeito da produção de sua inteligência e não apenas reprodutor de conhecimento.

Diante desses pressupostos, as ações metodológicas terão um caráter investigativo no qual o processo ensino-aprendizagem, dar-se-á numa ação dialógica, possibilitando ao

professor o papel de mediador do processo de construção do conhecimento numa perspectiva sistêmica e interativa.

O trabalho pedagógico tem como foco a problematização, centrado na pedagogia de projetos possibilitando a articulação do currículo e projetos pedagógicos. Dessa forma, estabelece as seguintes práticas pedagógicas, garantindo:

- Contextualização com a proposta curricular do eixo temático;
- Interrelação entre conteúdos, garantindo a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico;
- Ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta;
- Formação continuada das ações desenvolvidas a cada eixo temático, de maneira a favorecer a conexão entre os eixos temáticos, garantindo a construção do perfil profissional proposto no curso;
- A possibilidade de autonomia e empreendedorismo na organização de ações e projetos inovadores que a cada eixo temático se intensificam e ampliam sua complexidade.

Todo aluno matriculado no curso, no decorrer das aulas dos componentes curriculares, deverá escolher um tema dentro das Linhas de Pesquisa, para desenvolver seu trabalho de pesquisa. A orientação específica para a escrita do Artigo Científico será ministrada no componente curricular denominado TCC I - com base nos demais componentes curriculares co-responsáveis pela orientação e arremates parciais preparando o aluno para a defesa final presencial, composta por banca examinadora.

O aluno deverá eleger um orientador que seja docente do curso e que tenha os atributos necessários para orientação. A apresentação do Artigo Científico, elaborado durante o curso, sob orientação do professor cadastrado no curso, é condição para a culminância do curso e certificação.

A metodologia do curso contempla, ainda, os princípios de participação e cooperação, baseado nos fundamentos da contextualização e interdisciplinaridade, utilizando dois modelos de interação: o presencial e o virtual. A proposta é gerar um ensino ao mesmo tempo flexível e estruturado, basicamente realizado à distância, contando também com

momentos presenciais. É flexível na medida em que atende a alunos que podem acompanhar o curso de qualquer ambiente (profissional ou familiar) em seus horários disponíveis.

Caracteriza-se por oferecer ao estudante um processo educacional planejado, que integra o uso de várias mídias e estimula o uso dos canais de comunicação entre professor, alunos e instituição.

7.1 Modalidade presencial

A modalidade de Educação a Distância é uma modalidade em que a sala de aula é uma sala virtual que compreende recursos que possibilitem a interação do aluno, sendo sua mediação pedagógica feita através de recursos tecnológicos. Suas características básicas são a flexibilidade de espaço e tempo que podem se adaptar às diversas demandas, proporcionando ao aluno a opção de escolher o próprio local e horário de estudo. Tal possibilidade significa a sua autonomia, elemento essencial em um curso de EaD.

Neste sentido, pressupõe uma necessidade de fortalecimento deste aluno em aspectos que potencializem o seu domínio em relação às ferramentas tecnológicas a serem utilizadas principalmente no ambiente virtual de aprendizagem, o entendimento de que seja esta modalidade e o perfil necessário para que este aluno tenha sucesso em sua permanência nos cursos.

Na modalidade a distância, encontram-se atividades síncronas e assíncronas. O ambiente virtual de aprendizagem é a autêntica sala de aula para o estudante da EaD, não sendo somente um espaço no qual e pelo qual ele mostra os resultados da formação ministrada, mas também, onde interage com os colegas. Por isto, é imperioso que o ambiente virtual de aprendizagem possa reproduzir o máximo possível as necessidades específicas da educação a distância

Ao término de cada eixo temático ocorre encontro presencial através do Seminário Integrador com a presença de todos os envolvidos no processo. Neste momento, serão apresentados os trabalhos direcionados pelos professores de cada componente curricular e desenvolvidos pelos alunos com a finalidade de integração do conhecimento construído em cada componente curricular.

Cabe destacar que as atividades presenciais contribuem muito para a integração, afetividade e engajamento, sendo de grande valor para o ensino-aprendizagem.

7.2 Modalidade à distância

Na modalidade à distância encontram-se as atividades em rede (síncronas e assíncronas). Nas interações assíncronas encontramos: síntese das aulas e programas de estudo a serem desenvolvidos com os participantes; *conversando com o professor* (canal de comunicação direto entre professor e aluno); fórum, um espaço para discussão de temas propostos pelo professor, além de *links* para aprofundamento e pesquisa. A interação síncrona ocorre através do bate-papo, normalmente em dois ou três encontros a cada componente curricular, com duração de uma hora cada.

Para o aluno que estuda à distância, o ambiente de aprendizagem *online* do curso é a escola. Não se trata apenas de um lugar onde o estudante acessa as suas aulas. Acima de tudo, é nesse espaço que ele encontra motivação para aprofundar seus estudos e também onde dá a interação com os colegas. O objetivo do ambiente virtual é proporcionar a dinamização, colaboração, interação e contextualização das disciplinas ao processo de aprendizagem.

O *site* é formado por várias áreas, cada uma delas com uma função específica. Na sala de aula encontramos as aulas propriamente ditas, o glossário, a área de publicação, o fórum, as atividades de produção e informações sobre a disciplina. Há biblioteca, coordenação (contatos, conversando com o professor, agenda, desempenho dos alunos, sobre o curso) e meu espaço (cadastro, acesso e colegas).

7.3 Ferramentas do ambiente virtual

O ambiente virtual de aprendizagem foi concebido para atender as necessidades de todos os envolvidos no processo – alunos, tutores, professores e coordenação – de maneira simples e eficiente.

O ambiente é composto das seguintes ferramentas:

- **Quadro de Avisos:** Neste espaço são publicadas todas as informações importantes, como avisos, recados, etc.

- **Sala de Aula:** É na sala de aula que o aluno irá acessar sua turma e as disciplinas disponíveis, de acordo com o cronograma em andamento do curso.
- **Aulas:** Apresentam o objetivo, o conteúdo da disciplina em forma de síntese, a atividade de autoavaliação e atividade de produção, e a atividade de reflexão, quando houver.
- **Atividade de Reflexão:** A atividade de reflexão tem como objetivo fazer o aluno refletir sobre o conteúdo. Caso o aluno queira compartilhar a sua reflexão com os demais, pode publicar sua resposta na biblioteca, material do aluno.
- **Atividade de Produção:** A atividade de produção tem como objetivo auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos propostos em cada componente curricular. São atividades que os alunos devem enviar ao professor.
- **Avaliação:** Exercícios objetivos de múltipla escolha, produção de síntese, entre outros.
- **Cronograma:** O cronograma especifica o dia, prazos de atividades, encontros presenciais e as respectivas aulas.
- **Glossário:** Apresenta o vocabulário básico e os principais conceitos do componente curricular.
- **Fórum:** É a ferramenta de comunicação para troca de experiências entre alunos e professor. Para cada componente curricular, o professor publica temas para discussão.
- **Conversando com o Professor:** Esta ferramenta serve para registrar as perguntas dos alunos sobre o conteúdo, dirigidas ao professor do componente curricular corrente.
- **Sobre o Componente Curricular:** Apresenta o nome, foto, Curriculum Vitae do professor e a ementa do componente curricular.
- **Avaliação do Componente Curricular:** Esta ferramenta permite que o aluno avalie o componente curricular e apresente sugestões. Será realizada ao final de cada componente curricular.

- **Biblioteca do Curso:** São apresentadas as apostilas do curso e outros assuntos que possa estimular o desenvolvimento do estudante, indicações de sites para pesquisa, artigos e periódicos. É também o local em que o aluno pode publicar seu material.
- **Chat:** É um espaço de discussão entre professor e alunos sobre temas pré-estabelecidos, com dias e horários agendados antecipadamente.
- **Coordenação:** Na ferramenta coordenação o aluno acessará os seguintes itens: contatos, conversando com o tutor, agenda, desempenho, sobre o curso, respostas da atividade e conceitos.
- **Contatos:** Apresenta a relação das pessoas da coordenação com seus respectivos números de telefones, e-mails e demais colegas de turma.
- **Conversando com o tutor:** Permite entrar em contato com o tutor do curso, para solucionar dúvidas referentes à parte pedagógica ou técnica.
- **Agenda:** Apresenta o cronograma do curso com as respectivas datas de início e fim dos componentes curriculares, dos chats, momentos presenciais etc.
- **Desempenho:** Através desta ferramenta o aluno acompanha seu próprio desempenho, visualiza as visitas às aulas, realização e tentativas de acerto das atividades de autoavaliação.
- **Sobre o curso:** Apresenta as informações gerais do curso (titulação, carga horária, etc.).
- **Respostas da atividade:** Esta ferramenta possibilita ao aluno verificar suas pendências referentes às atividades de produção.
- **Conceitos:** Apresenta os conceitos finais dos componentes curriculares. Funciona como um histórico do aluno no curso.
- **Meu Espaço:** Na ferramenta “meu espaço”, o aluno acessará os itens: cadastro, acessos, colegas e galeria de fotos.
- **Cadastro:** É nesta ferramenta que o aluno cadastra seus dados pessoais e atualiza sempre que houver alterações.
- **Acessos:** Apresenta os cinco últimos acessos no ambiente virtual.

- **Galeria de fotos:** Permite a visualização de fotos de encontros realizados no decorrer de todo o curso.

Além das ferramentas acima citadas, o aluno conta também com material didático impresso e em CD/DVD com a gravação das aulas. A principal característica da apostila é apresentar o conteúdo de forma densa e sequencial, em linguagem apropriada à EAD e sincronizada com as aulas online. Trata-se de uma estratégia em que o conteúdo da apostila e a aula via Internet se complementam. É a fonte de consulta básica para que o aluno realize o acompanhamento do curso.

8. LINHAS DE PESQUISA

As linhas de pesquisa desenvolvidas no curso serão escolhidas de acordo com a área de formação/atuação dos profissionais cursistas, sendo estas:

1. Metodologia de Ensino em Comunicação e Artes

Nesta linha de pesquisa, o cursista poderá abordar as seguintes temáticas: Literatura como Prática Social no Processo Ensino-Aprendizagem, Metodologia para desenvolver Habilidade de Leitura em Língua Inglesa; Metodologia para desenvolver Habilidade de Leitura em Língua Espanhola.

2. Metodologia de Ensino em Ciências Sociais

Nesta linha de pesquisa, o cursista poderá abordar as seguintes temáticas: História no Processo Ensino-Aprendizagem; Geografia no Processo Ensino-Aprendizagem; Sociologia no Processo Ensino-Aprendizagem; Filosofia do Processo Ensino-Aprendizagem.

3. Metodologia de Ensino das Ciências Exatas e Químico-Biológicas

Nesta linha de pesquisa, o cursista poderá abordar as seguintes temáticas: Matemática no Processo Ensino-Aprendizagem; Química no Processo Ensino-Aprendizagem; Biologia no Processo Ensino-Aprendizagem; Física no Processo Ensino-Aprendizagem.

9. CORPO DOCENTE

O corpo docente deste curso de Pós-Graduação será formado por professores doutores, mestres e especialistas com experiência profissional na área de educação no estado de Roraima.

PROFESSORES	FORMAÇÃO	Registro – currículo lattes
Adeline Araújo Carneiro Farias	Doutora em Ciências Sociais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4796558T6
Arlete Alves de Oliveira	Doutora em Ciências Sociais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4550966H3
Cintiara Souza Maia	Mestre em Ciências	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4227622D6
Guilherme da Silva Ramos	Mestre em Ciências de Educação Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775075D6
Heila Antonia das Neves Rodrigues	Mestre em Ambiente e Desenvolvimento	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4218298J9
Jocelaine Oliveira dos Santos	Doutora em Ciências Sociais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4599990Y3
José Nicodemos Ferreira Fernandes	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4268155H6
Joseane Leão de Souza	Mestre em Ciência de Educação Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4257384T0
Leila Márcia Ghedin	Mestre nas Ciências do Planejamento Integral para o Desenvolvimento do Turismo	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4774838E2
Leovergildo Rodrigues Farias	Mestre em Química	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4511887D5
Luiz Faustino de Souza	Mestre em Engenharia Mecânica	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4133730H6
Márcia Brazão e Silva Brandão	Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4551302P3
Maria Aparecida Ferreira Barbosa	Doutora em Ciências Sociais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4203927J1
Maria do Socorro Leandro Silva	Mestre em Ciência de Educação Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4208990U4

Milton José Piovesan	Mestre em Ciência de Educação Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4253613H6
Nilra Jane Filgueira Bezerra	Doutora em Educação em Ciências e Matemática	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221906H7
Paulo Rogério Lustosa	Mestre em Filosofia	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4784318J8
Pedro Calheiros Ramos Filho	Mestre em Ciência de Educação Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4584946H9
Roseli Bernardo Silva dos Santos	Doutora em Ciências Sociais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775201P2
Sandra Mara de Paula Dias Botelho	Mestre em Educação	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4206764D0
Udine Garcia Benedetti	Mestre em Recursos Naturais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4270658J8
Walter de Oliveira Paulo	Doutor em Física	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4228771H4

10. INFRAESTRUTURA

O IFRR conta com uma sala de aula especificamente reservada para a pós-graduação, além das salas de aula até então existentes na instituição. As demais salas poderão ser utilizadas para atividades pertinentes, sempre que necessário.

A instituição também dispõe de 2 salas de audiovisual equipadas com os aparelhos de multimídia (retroprojetores, datashow, DVD, vídeo cassete); um amplo auditório adequado à realização de reuniões ampliadas, com capacidade para 200 pessoas, duas salas de teleconferência para discussões com pequeno número de pessoas, com capacidade para 45 (quarenta e cinco) pessoas (cada sala); uma Biblioteca, tendo no andar superior um espaço destinado ao estudo e a reuniões de grupos, bem como, espaços para estudo individual; Laboratórios de Informática, espaços para desenvolvimento de oficinas direcionadas a diferentes áreas de conhecimento e profissionalização onde as atividades poderão ser realizadas.

O IFRR poderá contar com o apoio de polos de Educação à Distância de instituições parceiras, conforme especificado em Edital. Estes polos estão equipados com sala, biblioteca, laboratórios de multimeios, entre outros.

11. REFERÊNCIAS

BRASIL, Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação, de 1º de junho de 2007.

BRASIL, Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.

IFRR, Resolução nº 080 do Conselho Superior, de 19 de junho de 2012.

IFRR, Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018.